



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 86 | N.º 1029 | 13 de Junho de 2008
Gratuito

Oitavo Mandamento da Lei de Deus: Não levantar falsos testemunhos **VIVER NA VERDADE**

No centenário do Francisco

O Beato Francisco Marto tinha oito anos em 13 de Maio de 1917. Nascera em 11 de Junho de 1908. Teria portanto completado cem anos anteontem, 11 de Junho de 2008. É normal que lhe dediquemos alguns dos nossos pensamentos e orações.

Por desígnio da Providência, esta criança veio a ter na Igreja e no mundo um papel muito importante, juntamente com sua irmã Jacinta, e sua prima Lúcia.

Só pouco a pouco tomámos conhecimento de alguns traços característicos do seu temperamento e carácter, graças sobretudo à Quarta Memória de sua prima Lúcia, e a outros testemunhos recolhidos por especialistas, como o P. João de Marchi, dos Missionários da Consolata. Como qualquer criança, rapaz ou rapariga, o Francisco tinha os seus dons maiores como também as suas deficiências. Recebeu uma educação familiar, como todas as crianças recebem, assimilando sem crítica o que casava com a sua natureza, e rejeitando o que não conseguia aceitar. A Igreja foi para ele, como para todos os seus filhos, um segundo berço; a mãe Olímpia iniciou-o na oração, e em família alargada cumpria o preceito da Missa dominical. Rezava-se diariamente em sua casa, e iniciava-se a catequese paroquial que permitiria, aí pelos 10 anos, receber os sacramentos da confissão, da comunhão e do crisma. Como outras crianças da sua aldeia, O Francisco começou cedo a trabalhar, pastoreando o rebanho de seus pais (umas vinte a trinta ovelhas). Por dificuldade ou menos interesse de seus pais, não iniciou aos sete anos a frequência da escola, que funcionava perto, na sede da freguesia.

Francisco era um ano e nove meses mais velho que sua irmã Jacinta, a quem dedicava uma grande afeição, e de quem se tornaria companheiro inseparável e zeloso, desde que ambos, com a prima Lúcia, saíram pela primeira vez a pastorear o rebanho, pela Primavera de 1916.

Era criança de poucas falas, inclinado a sentenças raras mas convictas, e também o não prendiam muito os divertimentos, nem as festitas de crianças, que a prima Lúcia organizava, nem os jogos do botão, que às vezes punham sua irmãzinha a tocar o burrinho. Mas gostava de tocar píforo, para a irmã e a prima dançarem, enquanto as ovelhas pastavam pela serra. Era desprendido das pequenas recordações que faziam a vaidade das outras crianças. Em suma, um temperamento tão mole que a Lúcia, se não fosse pela companhia da Jacinta, até o teria deixado sozinho com as ovelhas. Mas em pequenas contendas de grupo até chegou a atirar pedras a garotos de outros lugares da freguesia, dando largas aos sentimentos de rivalidade, tão próprios de todos os vizinhos: das aldeias, das cidades, das nações e dos continentes. Esse episódio das pedras recordou-lho a Jacinta, ao responder a um seu pedido seu, para que lhe ajudasse a fazer o exame de consciência, na véspera da sua primeira confissão e primeira comunhão, que seria também a véspera da sua passagem para o Céu, em 4 de Abril de 1919.

O zagalote das aparições de Fátima acreditava no que a prima dizia ter ouvido. Fazia as orações e impunha-se os sacrifícios, tal como as suas companheiras faziam, em resposta às mensagens do Alto. Mas não lhe foi nunca dado ouvir, nem o Anjo nem Nossa Senhora. E não é que lhe faltasse interesse. O que soube, soube-o por comunicação espontânea de Lúcia, ou em resposta às suas várias interrogações.

Foi assim porque não era necessário? Foi assim porque Deus tinha motivos arcanos para isso. Talvez porque ao Francisco tivesse dado um olhar especialmente atento e penetrante. Não ouvindo mas vendo muito longe e muito fundo, o Francisco foi agraciado pela vista. Ao ponto de mais depressa que as suas companheiras ter conseguido ver o essencial.

Que é afinal Deus! Francisco respondeu um dia à prima, com simplicidade, que viu Nosso Senhor «naquela luz que Nossa Senhora nos metia no peito».

Vale a pena determo-nos durante um ano inteiro neste mistério da luz que deu tamanha felicidade a uma criança «surda».

P. Luciano Guerra

Jornada Mundial de Oração pela Igreja na China

Santuário de Fátima esteve unido à Igreja inteira

O Santuário de Fátima também aderiu à iniciativa da Jornada de Oração pela Igreja na China, em resposta ao apelo lançado a toda a Igreja Católica pelo Papa Bento XVI.

No dia 24 de Maio, em todas as celebrações oficiais no Santuário, foi distribuída e rezada a oração composta pelo Santo Padre, dirigida a Nossa Senhora de Sheshan.

Também durante a Eucaristia internacional das 11h00, celebrada na Igreja da Santíssima Trindade, foi explicado o contexto do apelo do Papa. O Reitor do Santuário, que concelebrou com mais de uma dezena de outros sacerdotes, evidenciou que, com esta iniciativa, o Santo Padre pretende tornar conhecida a difícil realidade de muitos católicos na China, e, desta forma, apelar para que se reze “por aqueles que sofrem naquela situação de silêncio e opressão”.

Mons. Luciano Guerra recordou que o Catolicismo existe naquele país há cinco séculos, levado pelos primeiros missionários, e embora não seja a religião maioritária, por haverem situações “sociais, políticas e outras” que o impedem, ainda subsiste até hoje, apesar das dificuldades, prisões e perseguições. Por isso, a Igreja Católica na China, unida a Roma e ao Santo Padre, é conhecida por Igreja do Silêncio.

O Reitor recordou que estas perseguições estão relacionadas



com a implantação na China do regime comunista. “A grande barreira do comunismo, o Muro de Berlim, caiu, mas, em alguns lugares, ainda subsiste o materialismo, que valoriza a matéria. (...) Quando um regime é fundado no materialismo ateu, sem Deus, começa a perseguição à religião”, e também aos católicos, que insistem em estar unidos ao Papa.

Na oração escrita por Bento XVI a Nossa Senhora de Sheshan, venerada na China, pode ler-se a súplica: “Ajudei os católicos a serem sempre testemunhas credivéis deste amor (de Cristo), mantendo-se unidos à rocha de Pedro sobre a qual está construída a Igreja”.

Mons. Luciano Guerra recordou que a profecia de Fátima também estará ligada à China. “O comunismo que existe na China existiu na Rússia, berço do comunismo ideológico e sobretudo político. A

Senhora de Fátima prometeu o fim do comunismo da Rússia e algum tempo de paz. Podemos agora entender aquela conversão como a conversão não só da Rússia mas também da China e de outros países comunistas”, afirmou no final da Eucaristia, após a recitação em voz da alta por todos os peregrinos participantes na celebração da oração composta pelo Papa.

Outro especial propósito desta Eucaristia, dedicada a Nossa Senhora Saúde dos Enfermos, foi a oração por todos os doentes, intenção já habitual no Santuário de Fátima.

Neste sentido, rezou-se “pelos que sofrem no corpo e no espírito, para que sintam a presença materna de Maria, consoladora dos aflitos” e também pela “humanização dos hospitais de todo o mundo, para que os doentes sintam a atenção e o carinho que precisam”.

De Fátima, uma prece pelos doentes

Desde a aparição de 13 de Junho de 1917 que Nossa Senhora de Fátima, no caso através dos Pastorinhos, começou a ouvir as súplicas dos doentes. Desde essa altura até hoje, Nossa Senhora nunca mais terá deixado de receber pedidos de cura, e os agradecimentos por graças recebidas, e Fátima nunca mais deixou de acolher os doentes.

No dia-a-dia o Santuário recebe muitas pessoas com problemas físicos e às vezes psicológicos e, por esse motivo, desenvolve uma pastoral direccionada ao doente. Este trabalho está a cargo do Serviço de Doentes, que conta com a colaboração do Movimento da Mensagem de Fátima, e inclui a realização de vários retiros para doentes e deficientes ao longo de cada ano, para além de outras iniciativas de oração.

Um momento especial neste acolhimento realiza-se por ocasião da Peregrinação Internacional de Maio, ocasião em que, no



final da Eucaristia internacional do dia 13, é realizada a Bênção do Doente.

Este ano, 444 pessoas receberam esta bênção. “Eles, os irmãos doentes aqui presentes e todos os que trazemos em nossos corações e unidos a nós estão, recolhem no regaço da sua generosidade solidária as orações de cada um de nós e conosco oferecem ao Pai, na fecundidade do Sim à cruz, a oração da paz que o Espí-

rito Santo intimamente lhes inspira e ensina, como consolador e mestre. Unidos a toda a humanidade, imploramos ao coração de Deus o dom da paz entre todos homens, povos e nações. Na escola de Maria, na Escola de Fátima, aprendemos a amassar a nossa vida no amor de Cristo, permanecendo de pé, junto à Cruz.”, afirmou o Padre Senra Coelho, da Diocese de Évora, na Palavra aos Doentes, em 13 de Maio de 2008.

Fátima, luz de verdade e de esperança para o mundo

A Peregrinação Aniversária de Maio 2008 foi presidida pelo Cardeal português D. José Saraiva Martins, prefeito da Congregação pontifícia para as Causas dos Santos.

Um dos grandes momentos de união entre todos os peregrinos presentes na cidade de Fátima aconteceu, como habitualmente, na celebração da Eucaristia internacional do dia 13 de Maio, na qual participaram à volta de 250 mil peregrinos vindos de 32 países do mundo. Concelebraram 24 bispos e 226 padres, de diferentes nacionalidades.

A todos os presentes e aos milhares de pessoas que acompanhavam as celebrações em Fátima a partir dos órgãos de comunicação social, D. José Saraiva Martins lembrou os princípios não negociáveis para os cristãos.

De seguida, publicam-se alguns extractos da homilia do Senhor Cardeal Saraiva Martins, que o próprio intitulou de "Fátima, luz de verdade e de esperança para o mundo" (entretítulos da responsabilidade da VF):

Maria propõe Cristo

É precisamente à nossa época, saturada e desesperada, que continua a falar o Coração desta Mãe, traduzindo as coisas de Deus numa linguagem familiar, simples, facilmente compreensível por todos. Partindo da humilde vida quotidiana, logo nos eleva para a contemplação



das coisas do Céu, porque esta é a nossa origem, a nossa meta e a nossa Pátria. Conosco repete, como paciente catequista, a verdade e os dogmas da Fé, confirmados uma vez mais, e apresentados numa nova luz. Os mandamentos da lei de Deus, a Igreja, os Sacramentos, os Novíssimos a Caridade e o Perdão: tudo alcança valor e consistência; tudo merece ser considerado e acolhido como dom da Graça, com dom da Nossa querida Mãe do Céu, a branca Senhora que aqui apareceu a três criancinhas.

A Virgem Maria, em 1917, uma vez mais veio a confortar, corrigir, iluminar e orientar os seus filhos nos caminhos da Verdade. Jesus disse: As minhas Palavras são Espírito e Vida (Jo 6, 63); Eu sou o Caminho, a Ver-

dade e a Vida! (Jo 14, 4). À silenciosa ou manifesta «apostasia da Fé» – há também a «apostasia da razão» – a Virgem Maria não contrapõe as vazias palavras do mundo ou a mentira de uma nova ideologia, mas propõe novamente Cristo, e Cristo Crucificado (cf. 1 Cor 1,23), escândalo para os bem pensantes de cada época, loucura para os sábios da terra, mas Luz santa e amiga para quem acredita e para quem, acreditando, presta a mais bela homenagem também à sua Razão, sedenta de Verdade e aberta ao conhecimento de Deus.

A fé é fonte de luz

O homem de hoje, iludido e desiludido da vida, por vezes parece ter desistido de esperar.

Cairam as consideradas certas das ideologias; o bem-estar e o consumismo – que aparentemente satisfazem as nossas necessidades e exigências. Cairam todos estes sistemas que revelam de facto, cada vez mais, a sua inconsistência. A radical incapacidade de fazer o homem feliz. Só em Deus o homem se encontra plenamente a si mesmo. A Fé não é uma fuga das próprias responsabilidades ou um estéril dobrar se sobre si mesmo: é fonte de luz e de força interior, que nos anima e nos permite afrontar corajosamente os problemas e os desafios da vida.

A Fé afronta e purifica as nossas ilusões, pondo a nu a nossa incapacidade de nos criarmos a nós próprios e de decidirmos sozinhos. Precisamente por isto, Nossa Senhora acolhe de novo em Fátima o mandato recebido do seu Filho Jesus aos pés da Cruz e se revela Mãe de todos nós. Em cada um descobre a semelhança com o seu Filho e pacientemente a reconstitui, com os instrumentos da Graça.

Fátima é escola de oração

Fátima é uma escola da Verdade porque nos defende das fábulas e nos ensina a encarar e a interpretar a realidade com o coração de Deus. Não se cala sobre o destino último do Homem, não minimiza as nossas responsabili-

dades, mas indica os caminhos que nos conduzem ao Mistério.

Fátima é escola de oração, como caminho fundamental para penetrar no coração de Deus; Fátima é escola de penitência e de oferecimento generoso de nós mesmos, seguindo a grande tradição da Igreja: os frutos mais belos nascem e germinam apenas no morrer, silencioso e escondido, aos olhos do mundo para renascer no seguimento da vontade de Deus.

Perante a perda do sentido dos valores e a desorientação das consciências, Nossa Senhora indica os princípios não negociáveis, dos quais inevitavelmente se deve partir para fundar uma correcta convivência, civil e cristã. A vida; a família; o matrimónio, como união estável e fiel de um homem e de uma mulher, e não de qualquer outro modo; a caridade concreta; a dignidade pessoal, estendida a todos os momentos e a todas as dimensões da existência. Este é o fundo e o ambiente – humano e cristão – no qual se colocam a Mensagem e os acontecimentos da Cova da Iria.

Num mundo sedento de esperança e de felicidade, a Virgem Maria responde com uma só Palavra, que tudo resume: Jesus! Só n'Ele há Paz; só Ele alimenta a Esperança; só n'Ele há Vida, dom do Céu. E Cristo veio para que todos tenham vida e a tenham em abundância (cf. Jo 10, 10).

Os Cristãos devem ser construtores da paz

O apelo do Presidente da Peregrinação Internacional de Maio 2008 aos milhares de peregrinos presentes na noite de 12 de Maio no Santuário de Fátima foi para que todos sejam construtores e instrumentos da paz, mensageiros do Evangelho da Verdade, tal como Maria foi em Fátima.

Maria, afirmou o Cardeal Saraiva Martins, apareceu em Fátima num campo ao ar livre "como que a dizer que o nosso testemunho de paz deve começar, sim, mas não pode ficar só na igreja ou em casa: deve sair para fora e tocar a própria natureza, hoje profundamente ameaçada pela actividade do homem".

Na mesma homilia, D. José Saraiva Martins



reafirmou a importância da mensagem de Fátima para o mundo actual, como apelo a um retorno à casa do Pai.

"Esta é exactamente a mensagem de Fátima: uma mensagem profundamente evangélica de amor, de conversão, de reconciliação e de paz. O seu chamamento primordial é o apelo evangélico a que vivamos na verdade, isto é, no amor. Para tal, antes de mais é preciso voltar à casa do Pai, deixando-nos iluminar pela sua luz, abrigar no seu seio. Para aí o adorar, consolar a dor que lhe provoca a divisão e a perdição dos seus filhos e interceder pelos pecadores que rejeitam o seu amor", afirmou, o Cardeal Saraiva Martins durante a homilia.

Aprendo a rezar com os pés

Caminham em filas ao lado das estradas nacionais, por trilhos de terra batida, atravessando pequenos povoados que antes desconheciam, cruzando horas e horas a paisagem de giestas e silêncio. Têm em português um nome que deriva de uma forma latina: Per ager, que significa "através dos campos"; ou Per eger, "para lá das fronteiras". Definem-se, assim, por uma extraterritorialidade simbólica que os faz, momentaneamente, viver sem cidade e sem morada. Experimentam uma espécie de nomadismo: não se demoram em parte alguma, comem ao sabor da própria jornada, dormem aqui e ali. Num tempo ferozmente cioso da produção e do consumo, eles são um elogio da frugalidade e do dom. Relativizam a prisão de comodismos, necessidades, fatalismos e desculpas. E o seu coração abre-se à revelação de um sentido maior.

A verdade é que é difícil ter uma vida interior de qualidade, se nem vida se tem, no atropelo de um quotidiano que devora tudo. Na saturação das imagens que nos são impostas, vamos perdendo a capacidade de ver. No excesso de informação e de palavra, esquecemos a arte de ouvir e comunicar vida. Damos por nós, e há, à nossa volta, um deserto sem resposta que cresce. E quando nos voltamos para Deus, parece que não sabemos rezar.

Estes peregrinos que tornam a encher as estradas de Fátima (mas também de Santiago, de Chartres, do Loreto...) assinalam-nos o dever de buscar a estrada luminosa da própria vida. Já não separam a existência por gavetas estanques, mas o seu corpo e a sua alma respiram em uníssono. A oração torna-se natural como uma conversa, e as conversas enchem-se de profundidade, de atenção, de sorrisos.

A parte mais importante dos quilómetros que percorrem não está em nenhum mapa: eles caminham para um centro invisível onde pode acontecer o encontro e o renascimento.

Queria dedicar este texto a um amigo que, neste mês de Maio, fez a sua primeira peregrinação. A meio do caminho enviou-me uma mensagem a dizer: «Aprendo a rezar com os pés».

José Tolentino Mendonça

35 mil peregrinaram a pé até Fátima

Também este Maio, as estradas de Portugal voltaram a encher-se de peregrinos a pé com destino ao Santuário de Fátima. O acolhimento ao longo do caminho foi feito por um grande grupo de voluntários, das seguintes entidades: Ordem de Malta, Cruz Vermelha Portu-

guesa (vários núcleos), Bombeiros (muitas corporações), grupos de Escuteiros, Caritas e Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), que coordena este voluntariado.

Em 72 Postos, devidamente assinalados, e por seis equipas itinerantes destacadas para

acompanhar a zona sul do país, os peregrinos receberam assistência de vários âmbitos.

Nesta Peregrinação Aniversária de Maio 2008, os dois maiores grupos organizados de peregrinos, com aproximadamente 400 pessoas cada, vieram de Parede e de Amarante.

Fátima continua no tempo

Foram largamente difundidos pelos meios de comunicação social internacional, em especial os de língua portuguesa, alguns extractos da breve entrevista realizada pela Sala de Imprensa do Santuário de Fátima, no início de Maio, ao Cardeal Saraiva Martins, que viria a presidir à Peregrinação Internacional Aniversária de Maio 2008.

Em especial, foi evidenciada a leitura pessoal que o Cardeal português teceu à realidade de Fátima e à mensagem que Maria irradia a partir deste lugar, para todo o mundo.

“Ir a Fátima, visitar a Capelinha das Aparições e os outros lugares santificados pela presença materna de Maria, é sempre, para mim, um acontecimento muito importante, que vivo com particular intensidade espiritual. Ir a Fátima é, para mim, em concreto, recordar uma das maiores ‘epopeias marianas’, talvez a maior, do século passado um dos maiores acontecimentos que marcaram a história da Igreja portuguesa e de muitos outros países dos vários continentes; é reviver uma história maravilhosa, não só eclesial, mas também social que ainda não acabou, mas que continua no tempo”, afirmou o prelado, um peregrino entre os milhares de todo mundo.

Tendo recebido, com “profunda gratidão”, do Bispo de Leiria-Fátima, o convite para presidir à Peregrinação Aniversária de Maio 2008, o Cardeal Prefeito



da Congregação para as Causas dos Santos sublinharia, na mesma entrevista, os principais motivos que continuam a atrair milhares de peregrinos, dos quatro cantos do mundo, a Fátima.

“ (O Convite para presidir à Peregrinação de Maio 2008) vai-me permitir encontrar, pela segunda vez, centenas de peregrinos de todo o mundo, vindos a Fátima para renovar a sua fé, manifestar o seu amor filial à ‘Senhora mais brilhante que o sol’ e agradecer-lhe por ter querido fazer desta humilde terra lusitana o ‘Altar do Mundo’ ou, se preferirmos, a ‘Cátedra do Evangelho’, pois a Cova da Iria foi o lugar por Ela escolhido para falar aos homens do nosso tempo, transmitindo-lhes, por meio dos três ino-

centes Pastorinhos, uma importante e sempre actual mensagem de salvação”, afirmou.

D. José Saraiva Martins presidiu pela segunda vez a uma Peregrinação Aniversária em Fátima.

A primeira presidência aconteceu na Peregrinação Aniversária de Maio de 2003, onde também esteve na qualidade de Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos. Foi durante essa peregrinação, que teve como tema “O dia do Senhor é o senhor dos dias”, que foram inauguradas, as estátuas de Francisco e Jacinta Marto, conjunto escultórico em mármore branco da autoria de Graça Cabral, localizado junto da Colunatas Sul.

Igreja da Santíssima Trindade acolhe confissões

Por ocasião da Peregrinação Internacional Aniversária de Maio de 2008, presidida por D. José Saraiva Martins, as confissões no Santuário de Fátima passaram a ser realizadas na nova igreja do santuário, mais concretamente nas Capelas da Reconciliação da Igreja da Santíssima Trindade.

Funcionam no local desde 5 de Maio, tendo portanto terminado as confissões na antiga Capela da Reconciliação, localizada na Colunata Sul.

A entrada para este espaço da Igreja da Santíssima Trindade – a chamada Zona da Reconciliação – pode fazer-se quer pelas rampas laterais quer pela escadaria, sendo agora possível que um maior número de pessoas se possa confessar em simultâneo, por ser maior o número de confessionários.

Recorde-se que a mensagem que Nossa Senhora deixou em Fátima através dos Três Pastorinhos mas dirigida a todos, sublinha a necessidade da conversão permanente.

O sacramento da Penitência, também chamado da Reconciliação, do Perdão e da Confissão, é um sacramento de cura, instituído por Jesus Cristo. “Destina-se



Lago da Reconciliação, em frente das Capelas das Confissões.

primariamente a perdoar ao peccador arrependido os pecados graves, restituindo-lhe a graça santi-

ficante e concedendo-lhe especial ‘graça sacramental’ que o ajuda na luta para não recair nos pecados cometidos”, explica D. Manuel Falcão, na publicação Enciclopédia Católica Popular.

Também o Santuário de Fátima procura incentivar este fundamental Sacramento da Igreja, permitindo aos peregrinos a possibilidade de se poderem confessar aquando da sua peregrinação a Fátima.

Em todo o ano de 2007, confessaram-se no Santuário de Fátima mais de 199 mil peregrinos, um número que tem vindo a crescer nos últimos anos.

A Peregrinação Internacional Aniversária de Maio tem também como característica a realização de um grande número de confissões. Na Peregrinação Internacional de Maio de 2008 foram 91 os sacerdotes de vários países que trabalharam nas confissões, já nas novas Capelas da Reconciliação. Confessaram-se, até às 13h00 do dia 13 de Maio, 6.295 pessoas, um número superior aos dos últimos anos.

Na Peregrinação de Maio em 2004 foram 4.208 as confissões, em 2005 foram 5.082, em 2006 o número foi de 5.223 e em 2007 5.769.

13 de Maio celebrado no mundo

Imagem Peregrina esteve em Roma

Cerca de cinco mil pessoas assinalaram no dia 13 de Maio, em Roma, o aniversário das Aparições de Fátima, na IV Jornada do Peregrino, promovida pela Obra Romana de Peregrinações (OPR).

Neste dia recordou-se ainda o atentado contra João Paulo II, acontecido em 1981, na Praça de São Pedro. Nesta circunstância, regressou a Roma a imagem Peregrina da Virgem de Fátima.

Oração e festa vividos no Brasil

De uma mensagem recebida por Internet, do Padre José Carlos Ferreira Serafim, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, João Pessoa, Paraíba, Brasil:

“No último dia 13 de Maio celebrámos a memória da primeira aparição da Virgem de Fátima, em comunhão o Santuário da Mãe em Portugal.

Na nossa Paróquia tivemos missa ao meio dia, como aconteceu a cada mês no dia treze, às 17h00 a Missa e, à noite, às 19h00, procissão das velas e santa Missa, com participação dos devotos da Mãe e seguidores de Cristo.

Gostaríamos de expressar nossos sinceros votos a este informativo “Voz de Fátima”, o qual recebemos, por divulgar com fé a presença da Virgem de Fátima na vida dos fiéis em Cristo Caminho Verdade e Vida”.

Estátua de Nossa Senhora de Fátima inaugurada em Fortaleza

O jornal digital do Brasil “JB online” destaca, na edição de 13 de Maio de 2008, a seguinte informação relacionada com Fátima:

“Uma imagem de Nossa Senhora de Fátima foi inaugurada, na igreja que tem o nome da santa, em Fortaleza, no Ceará. A representação tem 15 metros de altura, sendo a base de 1,5 metros e a santa com 13 metros de altura e mais meio metro de coroa. A representação é considerada a maior do mundo, superando inclusive a do Santuário de Fátima, em Portugal. As missas na Igreja de Fátima, em Fortaleza, começaram às 5h e reuniram milhares de pessoas. Segundo Marcelo Aquino, um dos organizadores do evento em homenagem à santa, cerca de 60 mil pessoas devem passar pelo templo até a meia-noite desta terça-feira, um número 30% maior que o da comemoração do ano passado. A estátua foi encomendada pela prefeitura da cidade ao artista plástico Franciner Macário Diniz, de 67 anos, 42 deles dedicados à restauração de obras sacras e altares do século XVIII e XIX. O trabalho começou em Fevereiro deste ano e custou cerca de R\$ 144 mil aos cofres públicos.”

Cerca de cem mil em procissão luminosa no norte do Brasil

A agência informativa ZENIT noticia a 14 de Maio:

“Cerca de 100 mil fiéis participaram na noite dessa terça-feira (dia 13) numa procissão pelas ruas de Belém (Pará, norte do Brasil) em homenagem a Nossa Senhora de Fátima. (...) Em Belém, a festividade, que já é considerada tradicional, acontece há 15 anos, sendo que o número de fiéis que participam da celebração só aumenta a cada edição. Este ano, foram 100 mil. Em 2007, 70 mil fiéis haviam participado. A procissão luminosa é considerada uma das mais belas realizadas pela arquidiocese de Belém. De acordo com o jornal «O Liberal», de Belém, após 12 dias de festa, a paróquia de Nossa Senhora de Fátima promove a Procissão das Velas, considerada o ponto alto da festividade em homenagem à padroeira.

A romaria, que teve como tema este ano «Maria, ajuda-nos a defender a vida», percorreu diferentes ruas no entorno da paróquia e retornou à igreja cerca de duas horas depois.”

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
e.mail Administração: vozdafatima@santuario-fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
e.mail Redacção: ccs@santuario-fatima.pt
www.santuario-fatima.pt ou www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga



Assinatura gratuita
Aceitam-se donativos para suportar as despesas de impressão e de envio por correio.

Solidariedade com o Darfur – A Europa deve amar África!

O ofertório da Eucaristia Internacional de 13 de Maio de 2008 no Santuário de Fátima reverteu para as vítimas do conflito do Darfur. A quantia conseguida com o gesto solidário dos peregrinos, num total de 69 100, 63 €, à qual o Santuário de Fátima juntou mais 5000 euros, será entregue à Cáritas Nacional.

"As Nações Unidas e a comunidade internacional estão altamente preocupadas com

o conflito no Darfur: morreram já duzentas mil pessoas; mais dois milhões e meio tiveram de abandonar as suas terras. Com este acto excepcional, respondemos a um apelo da Igreja do Sudão. Cristãos, muçulmanos e outros são todos nossos irmãos. O pouco ou muito que podemos oferecer – nem que seja um centímetro, como o óbito da viúva – será um sinal da nossa solidariedade cristã", foi referido no início

do Ofertório da Eucaristia internacional.

Ainda durante este momento, o sacerdote comentador da celebração explicou a importância do gesto solidário: "Neste ofertório, ressoa o apelo de Deus à nossa generosidade. Damos do que já nos foi dado pelo Dador de todos os bens. A África é o nosso continente mais vizinho. Muitos países adoptaram como idioma oficial uma língua que lhes foi levada pela Europa. As nossas relações de proximidade são uma honra; são uma ocasião de comunhão recíproca; são também uma missão, uma responsabilidade histórica, que a Providência nos confia, à África e a nós. Este ofertório ficará para todos como um apelo e uma advertência. A Europa deve amar a África, como um irmão deve amar o seu irmão".

Enquanto decorria o ofertório, um grupo de irmãs africanas e timorenses aproximava-se do altar central. No patamar central da escadaria do Recinto do Santuário de Fátima, as irmãs cantavam e dançavam a dança africana "Tambúla a gana", onde se canta "Tomai,

Senhor, o nosso pão e tudo o que temos: o nosso vinho, a nossa vida, o mundo inteiro, todos os nossos problemas, a nossa igreja, as nossas famílias, os nossos sofrimentos".

Recorde-se que D. Daniel Marko Kur Adwok, Bispo Auxiliar de Cartum, no Sudão, esteve em Portugal durante a primeira semana de Dezembro de 2008, a convite da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) e, na ocasião alertou para a dramática situação vivida no Sudão.

Na tarde de 8 de Dezembro, D. Adwok proferiu, na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, uma conferência sobre a situação dos cristãos naquele país de África, com particular atenção para a questão da violência na região do Darfur. Na ocasião, Mons. Luciano Guerra anunciou que o Santuário de Fátima iria desenvolver uma iniciativa concreta que ajudar o povo do Sudão. A iniciativa concretizou-se agora, em 13 de Maio de 2008.

O Santuário de Fátima agradece mais este gesto de solidariedade dos peregrinos.



Solidarização cristã vivida em Fátima

O Santuário de Fátima procura desenvolver acções de solidariedade, como gestos de fraternidade humana e cristã.

Apesar de nas Eucaristias celebradas no Santuário de Fátima apenas se realizarem os ofertórios instituídos pela Conferência Episcopal e pela Diocese de Leiria-Fátima – para os Meios de Comunicação Social, Universidade Católica, Cáritas, Contributo Penitencial, Lugares Santos, Cadeira de S. Pedro, Migrações, Dia dos Seminários, Dia da Diocese – a instituição, sempre que tal lhe é possível, colabora com outros projectos e acções concretas.

Nos últimos tempos, o Santuário desenvolveu pedidos especiais para causas consideradas prementes e urgentes.

O último dos quais aconteceu a 13 de Maio de 2008, com o ofertório para as vítimas do conflito no Darfur. Às ofertas dos peregrinos durante a Eucaristia internacional, o Santuário juntou o valor de 5000 euros.

Por considerar de extrema necessidade o apoio a duas outras graves situações actuais, o Santuário de Fátima decidiu também entregar à Cáritas o valor de 5000 euros para ajuda às vítimas do furacão Nargis em Myanmar (antiga Birmânia) e o mesmo valor de 5000 euros para assistência às vítimas do terremoto na China.

peregrino terá guardado no seu coração talvez um aspecto diferente, mas todos terão registado a certeza de que Nossa Senhora, que é sempre a mesma mas que vai aparecendo aos homens em épocas diferentes exortando-os para acções reparadoras e de paz, esteve sempre convosco.

Leopoldina Simões,
Centro de Comunicação Social

Santuário de Fátima peregrinou a Lourdes

Em ano jubilar no Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, que em 2008 celebra os 150 anos das aparições da Imaculada Conceição a Bernadette, foi com alegria que os funcionários do Santuário de Fátima receberam o convite do Reitor Mons. Luciano Guerra para participar em uma peregrinação mariana que teve como destino principal este santuário francês no sopé dos Pirinéus.

O primeiro grupo rumou a Lourdes na semana de 7 a 11 de Abril e o segundo fez o mesmo percurso de 21 a 25 do mesmo mês.

Em cinco dias e com a orientação de sacerdotes do Santuário de Fátima, os peregrinos tiveram diariamente momentos de oração, formação e convívio, com paragens em Burgos, Loyola, Lourdes, Saragoça e Madrid.

Um dos pontos altos da peregrinação, que também foi cultural, foi a participação em uma Eucaristia Internacional na Basílica de Pio X, ocasião em que, no primeiro grupo, no momento de Oração dos Fiéis, uma funcionária do Santuário leu, em Português, a intenção que Mons. Luciano Guerra escrevera para a celebração: "Pelos



peregrinos dos nossos Santuários para que acolham as mensagens de Maria e sigam os passos de Jesus, oremos!".

Os dois grupos foram recebidos pelo Reitor de Lourdes. Du-

rante a recepção, o Padre Raymond Zambelli recordou a história e a mensagem deste santuário, onde tal como em Fátima o apelo à conversão é permanente, e manifestou publicamente a sua

devoção a Nossa Senhora de Fátima.

"Peço-vos que rezem por mim na Capelinha das Aparições, por uma intenção do Padre Zambelli. Nossa Senhora de Fátima já me concedeu três graças, a quarta é a de poder contar com a amizade de Mons. Luciano Guerra", afirmou ao primeiro grupo de peregrinos.

Outro anúncio feito pelo Reitor de Lourdes recebido com alegria no Santuário de Fátima foi o de que será, ainda este ano, colocada na Basílica de Pio X a imagem fotográfica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, a lado da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que já lá se encontra, ao lado de muitas outras invocações marianas e de santos e de beatos da Igreja Católica.

Um momento concretizado com verdadeiro espírito de peregrino, aquele que ruma a pé a caminho de um lugar sagrado, aconteceu quando os grupos percorreram, a pé e em ambiente de oração, vários locais da cidade de Lourdes ligados às aparições, o chamado "Caminho do Jubileu", um percurso sugerido pelo Bispo de Tarbes e Lourdes como itinerário para viver intensamente este aniversário.

Restará acrescentar que cada

Ruas laterais ao Santuário estão de cara lavada

Decorreu em Fátima, ao final da tarde de 9 de Maio, a cerimónia de abertura ao público das ruas Cónego Formigão e Papa João Paulo II, nas proximidades da Igreja da Santíssima Trindade, recém requalificadas no âmbito dos trabalhos desenvolvidos pela empresa municipal Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU) da Cova da Iria.

A cerimónia solene decorreu no Centro Pastoral Paulo VI, seguiu-se um passeio pelas ruas recém-requalificadas e, depois, a cerimónia da bênção, pelo

Pároco de Fátima, Padre Rui Marto, e inauguração das vias.

Na ocasião foi descerrada uma lápide evocativa da inauguração. Na foto, os Presidentes da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal de Ourém e da Sociedade de Reabilitação Urbana, e o Reitor do Santuário de Fátima.

"A requalificação das duas vias públicas laterais ao Santuário de Fátima é sem dúvida um bom augúrio para toda esta Cidade da Paz. Demorou muito a chegar o cuidado necessário

para proporcionar aos peregrinos a comodidade e o ambiente mais propícios às actividades da peregrinação que realizam no Santuário de Fátima.

Esta cidade nasceu do local das aparições e desenvolveu-se a partir daí, infelizmente de modo muito desordenado. De facto, praticamente só o Santuário pôde beneficiar, desde os anos vinte e sobretudo a partir de 1947, de um arranjo urbanístico devidamente planeado e assistido", considera Mons. Luciano Guerra.



Jovens de Portugal convidados à santidade

Depois de, no dia 1 de Maio, o Santuário de Fátima ter acolhido uma peregrinação nacional já de si sempre marcada pela elevada presença de jovens – a Peregrinação Nacional dos Acólitos, presidida D. António Taipa, Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia e Bispo Auxiliar do Porto, que sublinhou que o acólito, ao participar activamente na Eucaristia, vive a realização do céu na terra – a alegria, o colorido e a força da juventude voltaram no fim-se-semana de 3 e 4 de Maio a marcar presença em Fátima, por ocasião da realização da “Fátima Jovem 2008”, peregrinação nacional de jovens a Fátima, organizada Departamento Nacional da Pastoral Juvenil.

D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima e presidente da celebração eucarística, exortou todos os presentes na celebração a procurarem o caminho da santidade.

No dia em que a Igreja celebrava a Ascensão de Jesus ao Céu, D. António Marto sublinhou que, à semelhança do caminho percorrido por Jesus, “que subiu aos céus mas nunca nos abandona, (pois) Ele próprio disse ‘Eu ficarei sempre convosco’, todos os cristãos



No final da Eucaristia, os jovens soltaram balões coloridos.

são convidados a dar “um sentido de elevação moral à nossa vida”.

“Precisamos de dar à nossa vida, à vida na sociedade, à vida no mundo uma elevação espiritual”, concluiu exortando em especial os jovens a “sair da banalidade e a mediocridade da vida”, “porque vos vai ser confiado o futuro da nossa sociedade”.

Esta solicitação “à não acomodação” havia sido já evidenciada por D. António quando saudou, no início da homilia, os jovens presentes no Santuário: “Salve, querida juventude católica de Portugal

aqui presente, sinal de uma Igreja viva, alegre e jovem, que não quer envelhecer, não se quer deixar acomodar!”.

Aos milhares de jovens que participaram na Eucaristia Dominical e que no final da celebração se comprometeram a servir o Evangelho e a dar testemunho de fé, juntaram-se muitos outros grupos de peregrinos vindos de vários países do mundo.

Anunciaram-se no Serviço de Peregrinos do Santuário: dois grupos da Alemanha, um do Brasil e outro da Eslováquia, onze grupos de Espanha, um da Irlanda, dois de Itália e da Polónia

e vinte grupos de Portugal, incluindo o “Fátima Jovem”.

Em termos de peregrinos espanhóis, destaque-se a presença do grupo da “Adoración Nocturna”, a maior peregrinação estrangeira vinda de um só país a este santuário mariano, este ano pela 22ª vez. O lema que congregou este grupo durante quatro dias em Fátima foi “Todas as gerações te chamarão Bem-aventurada!”.

Uma saudação às mães

No Dia da Mãe, às mães, e aos pais, o prelado também pediu que transmitam o sentido da busca da santidade.

“Quem como as mães pode e sabe transmitir, junto com o leite materno, o leite espiritual, o alimento espiritual à luz da fé? Eu sei que hoje é difícil ser pai e mãe, mas vós tendes a missão de contribuir, como só vós sabeis, para a elevação moral e espiritual dos vossos filhos”, afirmou D. António.

Mesmo no início da homilia, D. António Marto saudou de forma especial as mães, dizendo: “Em nome pessoal e de toda a Igreja, dirijo uma saudação do fundo do coração às mães aqui presentes, às mães de todos nós, as vivas e às que partiram para a casa do Senhor”.

Comunicação Social ao serviço da verdade

No 42º Dia Mundial das Comunicações Sociais, que a Igreja Católica celebra também a 4 de Maio sob o lema proposto pelo Santo Padre Bento XVI “Media «na encruzilhada entre protagonismo e serviço»”, o Bispo de Leiria-Fátima entendeu também relembrar a mensagem papal aos agentes de comunicação social: o apelo ao serviço do crescimento do ser humano, “ao serviço da verdade inteira e integral da pessoa humana”.

“O Santo Padre, na mensagem para hoje, convida os agentes e os meios de comunicação social a colocarem-se, a trabalhar ao serviço do crescimento do homem interior, da renovação ética do próprio homem. (...) É preciso evitar que os meios de comunicação social se tornem megafones do relativismo moral”, afirmou.

De acordo com o estabelecido pela Conferência Episcopal Portuguesa, o resultado do ofertório do dia, num total de 17.538,30€, reverteu para os projectos da Comunicação Social da Igreja.

Recorde-se que em 2007, no 41º Dia Mundial das Comunicações Sociais, foi obtido, fruto da solidariedade dos peregrinos presentes na ocasião no Santuário de Fátima, o valor de 17.395,75€ para esta mesma causa.

No centenário do nascimento do Beato Francisco Marto

Breve biografia de uma vida cheia de graça

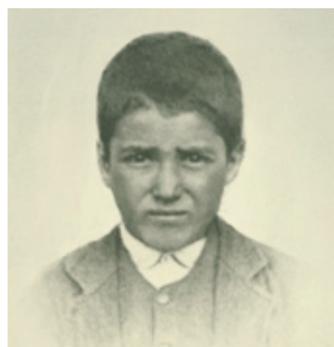
Francisco Marto nasceu no dia 11 de Junho de 1908, em Aljustrel, paróquia de Fátima, e foi baptizado no dia 20 de Junho.

Era filho de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de Jesus, irmão de Jacinta Marto (1910-1920) e primo de Lúcia de Jesus (1907-2005). Foi a estes que apareceu um Anjo, na Primavera, Verão e Outono de 1916, na Loca do Cabeço e no Poço da Casa da Lúcia, e Nossa Senhora do Rosário, a 13 de Maio, Junho, Julho, Setembro e Outubro de 1917, na Cova da Iria, e a 19 de Agosto de 1917, no sítio dos Valinhos.

Adoeceu a 23 de Dezembro de 1918, pela gripe pneumónica, e veio a falecer a 4 de Abril de 1919, depois de se ter confessado e comungado. Foi sepultado no cemitério paroquial de Fátima, no dia 5 de Abril. O Pároco, em aditamento ao processo paroquial, organizado, por encargo do arcebispo de Mitilene, em Outubro de 1917, e enviado, a 28 de Abril de 1919, para o Patriarcado de Lisboa, escreveu, com data de 18 de Abril: “O Francisco – vidente – faleceu às dez horas da noite do dia 4 de

Abril corrente, vitimado por uma prolongada ralação de 5 meses da pneumónica, tendo recebido os sacramentos com grande lucidez e piedade. E confirmou que tinha visto uma Senhora na Cova da Iria e Valinho”. Os seus restos mortais foram exumados da sepultura em que se encontravam, no dia 17 de Fevereiro de 1952, e trasladados, no dia 13 de Março do mesmo ano, para a basílica de Fátima, onde ficaram sepultados no lado direito do transepto.

O seu processo de beatificação foi iniciado no dia 30 de Abril do mesmo ano de 1952, juntamente com o da sua irmã Jacinta. Mas só foi enviado para a Congregação para a Causa dos Santos, a 3 de Agosto de 1979. Foi aberto, a 20 de Dezembro desse ano. Em Abril de 1981, foi dado parecer positivo à possibilidade da prática de virtudes heróicas, por parte de crianças, e, por isso, poderem ser beatificadas e canonizadas crianças não-mártires. O decreto sobre as virtudes heróicas dos dois pastorinhos foi assinado pelo Papa João Paulo II, a 13 de Maio de 1989, sendo-lhe concedido o título de veneráveis.



A 28 de Junho de 1999, foi promulgado, na presença do Papa, o decreto da Congregação para a Causa dos Santos sobre o milagre atribuído a Francisco e Jacinta, em favor de Maria Emília Santos.

O Papa João Paulo II, em Fátima, no dia 13 de Maio de 2000, beatificou os pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, marcando para 20 de Fevereiro (dia do falecimento da Jacinta), o dia da sua festa.

A abertura oficial do processo de canonização pela Congregação para a Causa dos Santos foi no dia 17 de Novembro de 2004.

P. Luciano Cristino, director do Serviço de Difusão do Santuário

Santo Padre reconhece virtudes de Mons. Alves Brás

No dia 11 de Maio, Dia de Pentecostes, a Eucaristia Internacional no Santuário de Fátima foi presidida pelo Cardeal D. José Saraiva Martins, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, que se encontrava a participar no Encontro Nacional do Instituto Secular das Cooperadoras da Família, instituição que este ano celebra 75 anos de existência e que viu, em 15 de Março de 2008, reconhecida por Bento XVI a heroicidade das virtudes do seu fundador, Mons. Joaquim Alves Brás.

No início da celebração Eucarística, foi lido o decreto da heroicidade do fundador das Cooperadoras da Família e, durante a homilia, o Sr. Cardeal Saraiva Martins afirmou que “o testemunho da vida de Mons. Joaquim Alves Brás é de tal modo eloquente que não podemos deixar de agradecer a Deus a sua obra e de nos abirmos, como ele, às múltiplas tarefas da evangelização, em especial das famílias”.

Mons. Alves Brás, recordou o prelado, “desde os primeiros tempos de sacerdócio, descobriu que a família era fundamental para a sociedade e para a Igreja: como célula da vida e da educação e como espaço de paz e de santidade”.

Ainda sobre o sacerdote considerado “o apóstolo da família”, o Cardeal português recordou que “a obra (de Mons. Brás) emerge na década dos anos 30, tendo como pilares estruturantes a Secularidade e a Espiritualidade. Sem virar costas ao mundo, antes metidas no meio dele, as cooperadoras terão como tarefa mostrar a centralidade de Deus e da pessoa humana na nossa história. É uma verdade, que testemunhada com alegria e confiança, define um estilo de vida pessoal e constitui um serviço ao próprio mundo”.

Deus e dinheiro são inconciliáveis

Na manhã de 25 de Maio, em Fátima, D. José Alves, administrador apostólico da Diocese de Portalegre – Castelo Branco, exortou os cristãos a não conciliarem o que é inconciliável: Deus e o dinheiro.

“O dinheiro deve ser usado para organizar a vida e para

ajudar os outros a fazerem o mesmo. É uma finalidade nobre”, afirmou D. José, acrescentando que, por outro lado, “servir o dinheiro é inverter a ordem dos valores, é transformar a acumulação de riqueza na finalidade da vida”, o que é um erro.

“Só Deus é digno de ser servido, porque só Ele é eterno”, exclamou D. José que exemplificou esta dedicação a Deus com dois exemplos reais da entrega à Providência Divina: a Casa do Gaiato e a obra da Madre Teresa de Calcutá.

“Na nossa sociedade cada

vez mais materialista”, relativista e “centrada no lado hedonista da vida, muitos não aceitam esta mensagem evangélica e continuam a dizer ‘Deus abandonou-me, Deus esqueceu-me de mim’”, frisou D. José Alves, sublinhando que Deus não abandonou os Homens, dando-

lhes constantemente provas do Seu “amor incansável por toda a humanidade”.

Fátima, considera o prelado, é uma dessas provas divinas, um local “onde a Mãe de Jesus e nossa Mãe se manifestou como mensageira desse amor infinito de Deus”.

Recordar Irene Vilar (1930-2008)

Irene Vilar, escultora natural de Matosinhos, ligada desde cedo à cidade do Porto, faleceu no dia 12 de Maio de 2008.

O nome e a obra desta artista portuguesa com trabalhos nas áreas da escultura, medalhística, numismática e ourivesaria ficarão também estreitamente ligados a Fátima e em especial ao Santuário de Fátima, instituição para a qual concebeu algumas das suas obras mais emblemáticas.

De seguida, Marco Daniel Duarte, responsável pelo Departamento de Arte e Património do Santuário de Fátima, apresenta uma leitura do trabalho da escultora, em especial às obras que Irene Vilar desenvolveu na área da arte sacra.



Conjunto escultórico de Irene Vilar, no Poço da Casa de Lúcia, em Aljustrel.

Uma boa parte da vasta obra escultórica de Irene Vilar é constituída por criações de arte sacra. Dentro deste campo mais restrito do labor escultórico de Maria Irene Vilar, podemos distinguir diferentes tipos de obras: umas com carácter mais cultural (a imagem da Imaculada Conceição da paróquia da Senhora da Hora, em Matosinhos; a escultura de Cristo Ressuscitado da igreja dos Padres Carmelitas, na Foz do Douro), outras de sentido mais evocativo (a escultura de Santa Beatriz da Silva, na colunata do Santuário de Fátima), outras com propósito estritamente litúrgico (a encadernação do

Evangelário da Sé do Porto; a caixa para as âmbulas dos santos óleos da mesma Sé; a cruz processional e castiçais da paróquia da Senhora da Conceição do Porto; alfaias e mobiliário litúrgicos para diferentes igrejas...). Comum a todas elas é o substrato de solidez de conteúdo, aliado à delicadeza segura das formas empregadas de mistério que bem se coadunam com as exigências artísticas e estéticas requeridas pela Igreja pós-conciliar.

Para o Santuário de Fátima, a escultora criou várias obras que comungam da finura do cinzel, pleno de delicadeza, mas de sentido firme no vigor das

formas. Em 1986, deu forma ao Anjo de Fátima, evocando a segunda aparição no Poço do Arneiro, e, seis anos mais tarde, esculpiu as figuras dos Três Pastorinhos concluindo, através do retrato não só físico mas psicológico, a encenação da aparição angélica do Verão de 1916. Ainda em 1986, integrou a equipa de artistas que o Santuário chamou para modernizar a estética dos novos espaços entretanto criados e, com o seu cinzel fez nascer, para o Salão do Bom Pastor no Centro Pastoral Paulo VI, a figura de Cristo crucificado, pleno de modernidade, ao mesmo tempo sofredor e vitorioso.

Também é de sua autoria a última escultura que coroa a colunata, colocada, no topo sul, em 1989, que retrata, através de uma especial doçura, Santa Beatriz da Silva. Em 2006, Irene Vilar assina a efígie colocada no túmulo de D. Alberto Cosme do Amaral, um medalhão em bronze que, no Santuário de Fátima, permanece como testemunho da profícua actividade da escultora no campo do retrato, da medalhística e do monumento. Uma das suas obras mais interessantes, quer ao nível da concepção quer ao nível da execução, foi a que lhe alcançou o 1.º prémio (aquisição) da Exposição "Santo Agostinho", promovida, em 2004, pelo Santuário de Fátima. Intitulada "Mestre da Beleza tão antiga e tão nova", trata-se de uma peça metálica (folha de latão com patine) que representa a cátedra do bispo de Hipona e doutor da Igreja e é uma alegoria à sapiência que derruba a heresia.

A escultora que também retratou a imagem de Nossa Senhora de Fátima (Igreja da Senhora da Hora, Matosinhos) e que tantas vezes esteve ligada ao Santuário da Cova da Iria, irá a enterrar no dia 13 de Maio de 2008. Nesta hora, bem se lhe aplica a frase que, na Cadeira de Santo Agostinho, Irene Vilar gravou: «tocaste-me e abrazei-me na Tua paz».

D. Serafim de luto

Pelo falecimento da sua irmã e madrinha, Maria Inês, está de luto o D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo emérito de Leiria-Fátima.

Maria Inês Moreira de Sousa nasceu no dia 20 de Abril de 1917, em Santa Maria de Avioso, Maia, filha de Maria Rosa e de António. Teve nove irmãos. Desde os 14 anos acompanhou o tio Joaquim Ferreira e Silva, abade de São Mamede do Coronado.

Foi docente do ensino básico, e participou em muitas actividades e instituições da Igreja. Faleceu no dia 16 de Maio, no hospital de Matosinhos. O funeral teve lugar em São Mamede de Infesta e São Mamede do Coronado, no dia 19 de Maio, com participação dos familiares e de muito amigos e antigos alunos.

Todas as pessoas ligadas ao Santuário de Fátima, local onde o Senhor Bispo Emérito de Leiria-Fátima reside, transmitem ao Senhor D. Serafim os sentidos pêsames.

Cónego Melo faleceu em Fátima

Na madrugada de 19 de Abril faleceu, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário de Fátima, Monsenhor Eduardo Melo, conhecido como Cónego Melo. Mons. Eduardo Melo encontrava-se em Fátima a participar numa reunião nacional do Movimento Cursinhos de Cristandade.

O Santuário de Fátima exprimiu os sentidos pêsames à família de Monsenhor Eduardo Melo, à Arquidiocese de Braga e à cidade de Braga, e evidenciou a perda de uma figura com um profícuo trabalho desenvolvido, nas mais diversas áreas da sociedade e da Igreja.

"Graça e Misericórdia" recolhe meditações e homilias do Ano da Misericórdia

Em Fátima, entre os meses de Outubro de 2006 e Outubro de 2007, viveu-se o Ano da Misericórdia do Senhor, ocasião de oração e de festa em que se celebrou o nonagésimo aniversário das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria. Em Abril de 2008 foi publicado o livro "Graça e Misericórdia" com o qual o Santuário de Fátima pretendeu perpetuar alguns desses muitos momentos de oração e reflexão.

«O livro recolhe as meditações e as homilias dos presidentes das Vigílias (mensais, de Novembro de 2006 a Abril de 2007)

e das Peregrinações Aniversárias do Ano da Misericórdia do Senhor (de Maio a Outubro de 2007). Deste modo se oferecem, a todos os interessados, oportunidades para, no dizer da Irmã Lúcia, 'saborear os segredos do amor de Deus' e «cantar as grandezas da sua misericórdia», explica o Padre Armindo Janeiro, coordenador do Secretariado dos 90 Anos, que acrescenta um agradecimento "aos Institutos de Vida Consagrada presentes na diocese de Leiria-Fátima que, reunidos em seis equipas e apoiados pela sua estrutura re-

gional, assumiram a orientação das Vigílias".

A publicação é enriquecida com outros textos, nomeadamente com as palavras que o Papa Bento XVI dirigiu aos peregrinos e ao Santuário de Fátima na passagem das datas mais significativas e por ocasião da nomeação dos seus Legados para presidir às celebrações de Maio e de Outubro de 2007.

A Palavra de Introdução da publicação coube ao Bispo de Leiria-Fátima. D. António Marto salienta no seu texto que "A mensagem da Misericórdia Di-

vina de que Maria se fez mensageira em Fátima foi um apoio especial e fonte de fortaleza e esperança para a Igreja e para o mundo face aos dramas e às tragédias do século XX. Esta mensagem é hoje mais necessária que nunca como nos confirmam os acontecimentos mundiais de cada dia. Ela promove a paz no mundo, entre os povos e entre as religiões".

Mais uma edição "90 Anos, que pode ser adquirida na Livraria do Santuário de Fátima. (Tel. 249 539 691; e-mail sead@santuário-fatima.pt)

Fátima dos Pequenos

N.º 331 - Junho de 2008



Catarina da Silva Heleno 8 anos, Externato de S. Domingos, Fátima.

Olá, amiguinhos!

Como o mês de Maio é especialmente dedicado a Nossa Senhora, o mês de Junho é especialmente dedicado ao Coração de Jesus. Assim como quisemos honrar especialmente Nossa Senhora com o "mês de Maria", assim devemos querer honrar especialmente Jesus, neste mês de Junho.

Quando pensamos no coração, lembramo-nos logo de amor, não é? - Então, honrar o Coração de Jesus é lembrar-se do Seu grande amor, que foi ao ponto de, no alto da cruz, dar a vida por nós. E aí, no alto da cruz, um soldado abriu-Lhe o peito com uma lança e do Seu coração saiu sangue e água. Peçam aos vossos pais e catequistas que vos expliquem melhor este momento da vida de Jesus e o que é que ele tem a ver com o nosso baptismo e com a Igreja que somos. Assim, podereis compreender melhor porque é que devemos honrar o Coração de Jesus - esse coração rasgado com uma lança, no alto da cruz, que o Pastorinho Francisco percebeu que podia consolar das ofensas que Lhe fazem.

Quem veio a Fátima, à Peregrinação das Crianças, no passado dia 10, ouviu com certeza dizer que este Pastorinho, com apenas nove anos, foi isso mesmo: o grande consolador de Jesus. O seu grande desejo era visitar "Jesus Escondido" no sacrário da Igreja da sua terra... Só para O consolar! Se fosse vivo, faria este ano 100 anos! E fez na mesma, mas lá no Céu...

Bem, mas se ele só com nove anos pôde consolar assim o Coração de Jesus, "tão triste por causa de tantos pecados", como ele dizia, também nós podemos fazer o mesmo não acham? Não é também cada um de vós um grande amigo de Jesus? - Com certeza que é! Então, como o Pastorinho Francisco, pode muito bem visitar "Jesus Escondido" no sacrário da sua Igreja e consolar o Seu coração. Para isso, basta visitá-IO com amor. E se quiser dizer-Lhe alguma coisa, pode fazê-lo. Por exemplo, pode dizer-Lhe assim: "Jesus, eu amo-Te. Eu quero ser sempre o Teu melhor amigo!"

E isto custa muito? - Não custa, pois não? - Então, neste mês dedicado ao amor do Coração de Jesus, amemo-IO mais, fazendo-Lhe uma visitinha, ao sacrário mais perto, onde Ele se encontra "Escondido". Como fazia o Pastorinho Francisco. E esta será a melhor maneira de Lhe dedicar este mês!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda, m.r.

“Atraí assim, sobre a vossa Pátria a paz”

Não me vou alongar com dissertações históricas, mas é sabido que estávamos em plena guerra mundial 1914-1918 e implantação da República Portuguesa 1910, com o comunismo ateu a alastrar por toda a Europa.

As três crianças foram convidadas a, com a sua oração e testemunho de vida, fomentar a paz em Portugal. Talvez as primeiras missionárias ad intra. Actualmente fala-se tanto na evangelização da Europa. Estas crianças foram incumbidas directamente de Deus, por meio do Anjo, de serem missionárias do seu próprio País, Portugal e Europa! E reparemos que nenhum deles esqueceu o pedido que lhes foi feito.

A Jacinta que mesmo antes das aparições do anjo já dizia à Lúcia, quando esta lhe contava histórias do Senhor Crucificado: “Coitadinho de Nosso Senhor. Eu não hei-de fazer nunca

nenhum pecado. Não quero que Nosso Senhor sofra mais”. Com o pedido do anjo e mais tarde de Nossa Senhora de que rezassem pelos pecadores, não mais se esqueceu e tudo na sua humilde vida servia para sacrifício. E alguns bem grandes como: darem o farnel às ovelhas ou aos pobres e passarem todo o dia sem comer nada ou alimentarem-se de bolotas de carvalho porque eram mais amargas e de azeitonas colhidas das oliveiras e comidas imediatamente. Ou então passar todo o dia de verão sem beber água ou fazer uma novena sem beber água também no verão. Para crianças eram sacrifícios enormes. Mas foram estas as primeiras missionárias do nosso País.

E nós que missionários somos?

“Sobretudo, aceitai e suportai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar”.

O que mais custa a qualquer

ser humano é o sofrimento. Deus criou o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança para serem felizes e sem sofrimento. Cf. Gn. 1,26. O sofrimento é consequência do desvio da lei divina. A Perfeição não pode criar o imperfeito. Cf. Gn. 3,6ss. O sofrimento é algo que repugna a qualquer ser humano. “Pai afasta de mim este cálice” Lc. 22, 42. Mas quando Deus o permite ou pede como aconteceu com os pastorinhos é porque alguém irá beneficiar dele. Ele será a salvação de muitos. Cf. Jo. 18,14b; Jo. 11,50.

“Suportai com submissão o sofrimento”

Encontro aqui um certo paralelismo com o sofrimento suportado por Jesus Cristo. Foi por obediência ao Pai que Ele sofreu. Foi para resgatar a humanidade que Ele se entregou. Quando se queixou foi ao Pai e veio um anjo consolá-Lo. Lc. 22,43. O sofrimento de Je-

sus Cristo foi redentor. O sofrimento dos pastorinhos também é libertador. Jesus sofreu pela salvação da humanidade. Os pastorinhos sofreram pela conversão dos pecadores. Jesus Cristo foi escarnecido, insultado, esbofetado pelo povo, pelos sumos sacerdotes e pelos governantes. Os pastorinhos passaram pelos interrogatórios da sua família, pelos do povo, dos sacerdotes, do governo central e local. E que sofrimento e terror lhes deve ter causado a visão do inferno. De tudo o que puderdes ofereci um sacrifício. Toda a vida, actos, trabalhos, alegrias, tristezas devem ser objecto do nosso sacrifício e penitência.

O Anjo surpreende pela terceira vez os pastorinhos e insiste de novo na oração de adoração à Santíssima Eucaristia e na reparação pela conversão dos pecadores. E os pastorinhos adoraram as sagradas

espécies, comungaram e ficaram não sabem quanto tempo em adoração. É um gozo espiritual permanecer em adoração, mas para crianças não será também uma grande penitência? Eles diziam que lhes tirava a vontade e a força para qualquer coisa. A força do sobrenatural envolvia-os de tal modo que lhes dificultava a acção física. Nas atitudes que as crianças tomaram nota-se quanto se responsabilizaram pelos pedidos que lhes foram feitos.

E nós! Como assumimos e cumprimos os nossos deveres? Qual a verdade no que somos e fazemos?

Sabemos que a primeira e maior penitência que a Lúcia teve que suportar foi de ordem familiar.

Como proporcionamos a coesão amorosa na nossa família?

Ir. Rita Azinheiro

Serva de Nossa Senhora de Fátima

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Encerramento dos Cinco Primeiros Sábados

Foi a 19 de Fevereiro de 2006, na peregrinação que fizemos ao Santuário de Fátima, no dia da transladação do corpo da Irmã Lúcia do Carmelo de Coimbra para a Cova-da-Iria, que assumimos o compromisso de celebrar os Cinco Primeiros Sábados.

O P.º João Luís é o grande impulsionador desta actividade na nossa paróquia de S. Francisco de Assis em Ponte de Sor

Neste triénio, cerca de 120 mensageiros fizeram os Cinco Primeiros Sábados e assinaram um pequeno livro, que em cada primeiro sábado foi colocado junto do Altar de Nossa Senhora de Fátima.

O sacramento da Reconciliação foi ministrado sem-

pre na última quinta-feira do mês, onde dois sacerdotes se disponibilizavam para esta maravilha de Deus.

mensagem ofereceu uma flor a Nossa Senhora e recebeu uma pagela com o Imaculado Coração de Maria.



O encerramento este ano realizou-se no dia 3 de Maio às 21:00. O P.º João Luís, na meditação de cada mistério, fez referência a cada uma das Aparições de Nossa Senhora em 1917.

No final da celebração, cada

Por tanta graça recebida, queremos cantar a Bondade e Misericórdia de Deus, dizendo como Maria: “*A minha alma glorifica o Senhor*”.

Edviges Teles Branco

Alcains e Castelo Branco:

Da formação à adoração

Decorreu nos dias 8, 9, 10 e 11 de Abril corrente, nas paróquias de Alcains e da cidade de Castelo Branco, uma acção de formação de catequistas, sob o tema Eucaristia: Celebrada, Adorada, e Comungada.

A adesão de cerca de uma centena de catequistas de várias paróquias é considerada muito boa.

Na vertente “Eucaristia Adorada” foi levada a efeito uma Adoração Eucarística na Igreja de Santiago.

A aderência das famílias

com os seus catequizandos foi muito significativa pois excedeu em muito a capacidade das instalações da referida igreja.

Os testemunhos recolhidos dos catequizandos e seus familiares são muito positivos, e salientam a relação íntima e pessoal, amorosa e confiante, que se estabeleceu com a Pessoa de Jesus Cristo, Ressuscitado, ali presente na Hóstia Consagrada.

Esta acção de formação foi orientada pela “Irmã Marília Barbosa, das Irmãs do Sagrado Coração de Maria”, e pela “Irmã Arminda”, ao serviço da catequese, na nossa diocese.



A exposição do Santíssimo Sacramento foi feita pelo pároco – Sr. Padre Martinho Mendonça, que na sua feliz alocução final, de Mestre e Pastor, nos fez sentir a todos que a família que reza unida permanece unida.

Do jornal “Reconquista”

Em Novembro: Jornadas de Oração para mensageiros

De 28 a 30 de Novembro vai realizar-se no Santuário de Fátima uma jornada de oração e reflexão para os mensageiros, particularmente para os responsáveis dos secretariados nacional, diocesano e paroquial, orientada pelo Senhor Padre Dr.

Dário Pedroso, Jesuíta.

Começa com o jantar de 28 e termina com o almoço de 30.

Para um bom apostolado não bastam os livros, a técnica e os talentos. A oração e a reflexão ajudam-nos a reconhecer o Amor de Deus para conosco e a respon-

der com coragem e em Igreja.

Os que puderem não faltem.

Podem inscrever-se nos secretariados diocesanos até ao dia 25 de Outubro de 2008.

Não se aceitam inscrições pelo telefone.

Paróquia responde ao pedido de Nossa Senhora

Em sintonia com o Movimento da Mensagem de Fátima, também nesta igreja paroquial da Paróquia do Imaculado Coração de Maria se está a responder positivamente aos instantes pedidos que Nossa Senhora recomendou em Fátima e Pontevedra.

Com efeito, no primeiro sábado de cada mês, às 20h.25, tem lugar a oração do Rosário seguida da Missa vespertina (de Domingo).

Estamos contentes pelo modo participativo das pessoas desta terra em colaboração com o nosso pároco. Junto enviamos as listas com os nomes das pessoas que já fizeram os primeiros sábados.

Que Nossa Senhora nos ajude a continuar.

I Peregrinação a pé a Fátima do Sector Juvenil do MMF

Chegámos no dia 25 de Abril, com muita bagagem, com muitas emoções, com desejos e intenções, queremos encontrar-nos com a Mãe. Caminhar com Ela e para Deus.

Vimos de várias partes do país, Braga, Viseu, Coimbra, Portalegre-Castelo Branco, Leiria-Fátima, para fazer caminho com sentido, de forma intensa com início em Leiria, no Santuário de Nossa Senhora da Encarnação, com destino à Cova d'Iria.

Partilhámos caminhos, subidas e descidas, conversas e oração. O esforço comum permitiu que todo o grupo, com uma peregrina em cadeira de rodas, fizesse a peregrinação.

O sol, as árvores, os pássaros foram companheiros de caminho, que entoando a vida da natureza, enriqueceram o ar que nos chegou aos pulmões e ao coração.

Queremos agradecer a Deus esta peregrinação, que continuámos no Santuário, com a reconciliação, o rosário e a Eucaristia. Esta casa materna ajuda-nos a centrar no essencial, na oração, no encontro com o outro, na conversão para Deus.

É tempo de nos pormos a caminho. Vai e faz o mesmo. Este foi o tema que nos propusemos e que vivenciámos e que queremos continuar. Iremos continuar em peregrinação.

Miguel P. Ferreira



Razões dum peregrinar a Fátima

Entrevistando alguns peregrinos sobre os motivos que os trazem a Fátima, anotei alguns que me parecem significativos.

O jovem Luís Manuel de 17 anos, disse: Vou a Fátima levado pelo testemunho da minha avó que há 27 anos vai a Fátima rezar para que a nossa família não se afaste dos caminhos do bem e tenha paz. Este ano, resolvi fazer-lhe companhia.

A senhora Maria, do Fetal, de 49 anos, respondeu: Vou a Fátima agradecer a Nossa Senhora uma grande graça concedida ao meu marido, que após um mês em estado de coma devido a um acidente, recuperou e já retomou a sua vida normal. Não fiz promessa; rezei a Nossa Senhora e Ela atendeu-me. Sinto-me na obrigação de Lhe ser agradecida.

Um senhor que pediu anonimato, descalço, disse: Há 37

anos que venho a Fátima para agradecer a Nossa Senhora o ter-me curado dum tumor cerebral. Os médicos disseram à minha mulher que dificilmente conseguiria recuperar e retomar o ritmo da vida que tinha. Era pedreiro, tinha 4 filhos a educar, e uma casa a construir para termos melhores condições. Recuperei. Tenho 78 anos. Dois dos meus filhos têm cursos universitários. Construí uma casa confortável, e economicamente vivo bem. Se no próximo ano puder, volto de novo.

A senhora D. Emília das Neves, há 31 anos que vem a Fátima em cumprimento duma promessa.

Outros testemunhos nos deram.

As promessas estão a diminuir e o desejo de peregrinar está a crescer particularmente nos mais novos, quando des-

cobrem o valor moral, físico e espiritual dum peregrinar. Para alguns é uma aventura, mas com o andar de três a quatro dias, torna-se um valor moral no apreço por Deus e pelo dom da vida.

Agradecemos às instituições da Cruz Vermelha, Ordem de Malta, Bombeiros, Escuteiros, Cáritas e outras pessoas que não se identificaram, o muito que fizeram para que o peregrinar fosse mais suave.

Agradecemos à empresa Nestlé, através da sua delegação de Antanhol – Coimbra, os iogurtes que se dignaram oferecer.

O Movimento da Mensagem de Fátima, responsável pela coordenação deste apoio ao peregrino a pé, agradece a todas as pessoas que colaboraram de 1 a 12 de Maio.

P.e Antunes

“Dar testemunho da verdade”

“O martírio é o testemunho supremo prestado à verdade da fé; um testemunho que vai até à morte. O mártir dá testemunho de Cristo morto e ressuscitado, ao qual está unido pela caridade. Dá testemunho da verdade da fé e da doutrina cristã. Suporta a morte por um acto de fortaleza. «Deixai-me ser pasto das feras, pelas quais poderei chegar à posse de Deus» (Santo Inácio de Antioquia, Rom 4,1) (2473).

Texto do Catecismo da Igreja Católica

Reflexão

Ser mártir é deixar-se matar pela verdade, verdade que é Cristo e o seu Reino, verdade que são os seus ensinamentos, verdade que são os dogmas da Mãe Igreja, verdade que é toda a doutrina cristã. Aceitar dar a vida e derramar o sangue pela Verdade, por amor a Jesus, é o mais eloquente testemunho cristão, é o testemunho supremo prestado à verdade da fé. Fé que leva o mártir a unir-se a Jesus Cristo morto e ressuscitado, que o leva a imitar-l'O, que o leva a morrer por amor d'Ele. Ninguém pode calar a Verdade, nem a morte

que levou para o céu os mártires. A verdade vale o dom da vida.

Os nossos Pastorinhos amavam a verdade. Castigados, ameaçados, humilhados, caluniados, metidos na cadeia, nada os levou a mentir, nada os conseguiu levar a não dizer a verdade. São para nós um exemplo eloquente, são mártires da verdade, pois sofreram muito por ela. São três pequenas crianças que nos ensinam o caminho do amor à verdade mesmo que venha o castigo ou a morte. Nada os fez fraquejar ou ceder, calar ou negar a verdade. Bem os ameaçaram com a morte e estavam convencidos que iam morrer, mas não quiseram mentir nem desgostar Nosso Senhor e a Virgem Maria. Que maravilhoso exemplo.

Neste mês de Fevereiro, dia 4, celebramos o único santo português, sacerdote, canonizado, mártir: São João de Brito. Preferiu morrer do que ceder ao rei pagão. E morrer, como João Baptista para defender a integridade do matrimónio. Cortaram-lha a cabeça, foi degolado, mas não cedeu aos castigos dos carcosos, nem às promessas do rei pagão, caso abjurasse a sua fé e a sua defesa do matrimónio contra a poligamia do rei. Nos tem-

pos de hoje bem precisamos de mártires que defendam o matrimónio indissolúvel, o matrimónio como realidade de união entre um homem e uma mulher, um matrimónio que não pode pactuar com adultério, aborto, abusos sexuais, etc. Mártires para defender o matrimónio cristão, a dignidade da pessoa humana, a grandeza do corpo como templo do Espírito Santo

Mesmo que não cheguemos a ser provados pelo dom, pela graça do martírio de sangue, o amor à verdade nos fará muitas vezes viver o martírio branco que nos vem da contrariedade, da calúnia, das ofensas por defendermos o que é verdadeiro, recto, digno, justo. São verdadeiros mártires esses bispos, esses cristãos, esses leigos, que sofrem cadeia por causa da verdade, ou como na China, por causa da adesão ao Papa e do amor à Igreja. São heróicos. Mas temos que ser dignos deles e saber imitá-los com audácia, com um amor à verdade que seja desassombrado, destemido, determinado. Mais vale morrer que pecar, mais vale morrer que negar Jesus e a sua Palavra.

P.e Dário Pedrosa, sj

As crianças adoram Jesus Escondido

De passagem por Fátima, no dia 26 de Abril passado, ao entrar na Basílica, fiquei verdadeiramente surpreendida com o número de crianças da paróquia de Fátima que se encontravam em Adoração Eucarística.



Toda a cerimónia foi centrada na Ressurreição de Jesus e Sua presença na Eucaristia.

As crianças foram interpeladas para louvar, bendizer e adorar este Jesus que continua vivo e presente no meio de nós.

É para nós adultos uma interpelação, vemos a forma como as crianças rezam, escutam a Palavra e fazem silêncios de interiorização.

É um apelo aos pais e aos catequistas conduzir as crianças ao sacrário para que elas façam uma experiência de profunda amizade e relação com Jesus.

São de valorizar estes encontros com o Senhor, levando as crianças a celebrar a sua fé duma forma mais viva.

A Adoração foi orientada por Maria Emília Carreira, responsável nacional do sector das crianças do M. M. F.

Aproveito para felicitar a impulsoradora destas Adorações, Irmã Marília, que se encontra a trabalhar na diocese da Guarda. A ambas desejo as maiores bênçãos de Deus e da Virgem Mãe.

M.L.G. Viseu

Uma bênção para nós

No dia 1 de Março de 2008, parece que os anjos desceram a esta terra de Seia – Diocese da Guarda!

Cerca de 400 crianças, por turnos, adoraram Jesus Sacramento sob a orientação da Irmã Marília Barbosa, das Irmãs do Sagrado Coração de Maria, presentemente a trabalhar nesta diocese.

As crianças previamente preparadas dispuseram-se em ambiente de silêncio e recolhimento para adorarem o Jesus Escondido. Os catequistas viveram também este momento de intimidade com o Senhor.

Sinceramente, por vezes eu não sabia se estava no Céu ou na terra.

A suavidade do canto, das evocações adorantes, as atitudes edificantes das crianças, o total silêncio, as mãos inocentes erguidas, e os olhos fixos no Santíssimo Sacramento solenemente exposto na custódia, impressionaram pais e catequistas.

Foram edificantes as expressões das crianças dirigidas ao Senhor Jesus.

Esta adoração foi preparada com os catequistas sob a orientação da Irmã Marília, no dia 29 de Fevereiro deste ano, relembrando o valor do testemunho dos catequistas, e quanto exige esta missão em renúncia e preparação espiritual e doutrinária.

Por tudo, demos graças ao Senhor por estas iniciativas.

Maria do Rosário Guerra

Crianças de Portugal rezam com os Pastorinhos

Jesus disse: Deixai vir a Mim as criancinhas, porque dos que são como elas é o Reino dos Céus.

Jesus e Nossa Senhora gostam muito de vós. E certamente vós, também gostais muito deles!

Nossa Senhora pediu aqui em Fátima seis vezes aos Pastorinhos, que rezassem o terço pela paz. Eles fizeram-no com muito gosto. Também a vocês Nossa Senhora faz o mesmo pedido. Não gostaríeis de fazer como os Pastorinhos?

Todos os meses, aqui na Capelinha das Aparições, um grupo de colegas vossos rezam-no às 18h.30 transmitido pela Rádio Renascença, TV Canção Nova e Telepace.

Então, vá! Nos dias 03 de Junho, 09 de Julho e 21 de Agosto, eles lá estarão. Ligue o vosso rádio ou TV Canção Nova e rezei com eles e com os Pastorinhos que já estão no Céu muito felizes.



Reuniões dos secretariados diocesanos e paroquiais

Algumas orientações:

1º – Levem o Novo Testamento, o Boletim de 2008 e o Jornal Voz da Fátima.

2º - A reunião tem os seguintes momentos:

1 - Acolhimento: tempo de diálogo e convívio antes de começar.

2 - Leitura do texto do Catecismo Católico indicado para cada mês. A seguir, reflexão.

3 - Revisão dos trabalhos programados na reunião anterior. A seguir, programem algumas actividades a realizar.

4 - Terminem com a oração indicada para cada mês, se possível, diante do sacrário ou da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A reunião não deve ir além de 60 minutos, ou 90 no máximo. Excluem todas as conversas desnecessárias.

O Movimento da mensagem de Fátima sem reuniões pelo me-

nos mensais, não pode ter vida.

Diz-nos João Paulo II: “Esta mensagem (isto é, a mensagem de Fátima) destina-se de modo particular aos homens do nosso século, marcado pelas guerras, pelo ódio, pela violação dos direitos fundamentais do homem, pelo enorme sofrimento de homens e nações e, por fim, pela luta contra Deus até à negação da sua existência”.